

Sinônimo vivo de boa atuação, Meryl Streep se firma, aos 76 anos, como um infalível ímã de boas bilheterias a julgar pela corrida popular atrás de 'O Diabo Veste Prada 2'

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Pouco tempo depois de terminadas as filmagens de "Ironweed" (1987), um drama no qual divide a tela com Jack Nicholson, Meryl Streep convidou seu diretor, o argentino naturalizado brasileiro Hector Babenco (1946-2016), para uma tarde frugal, regada a pãozinhos, quitutes mil e passeio ao ar livre, a fim de agradecer a ele por um de seus trabalhos mais viscerais. Ela não apareceu ao convescote de congraçamento da equipe, ao fim da rodagem, o que poderia ter soado rude para uma então jovem estrela. Compensou a ausência coroando o realizador de "Pixote" (1980) com uma troca amistosa. Sua afetuosidade é notória em Hollywood, abrindo exceção só quando Donald Trump é o assunto.

Com o atual presidente dos EUA, a atriz de 76 anos não costuma ser doce – tampouco ele com ela –, preferindo evocar o que aprendeu com Miranda Priestly, a jornalista de hábitos nada empáticos que virou uma de suas mais famosas personagens. Há 20 anos, "O Diabo Veste Prada" – que passa na "Sessão da Tarde" da TV Globo, nesta quinta, às 15h40 – fez fortuna em circuito. Custou US\$ 35 milhões e faturou US\$ 326 milhões, ampliando o montante das cifras acumuladas por Meryl desde sua estreia, em 1977, estimada em US\$ 2,1 bilhões. A parte dois das aventuras de Miranda, ao lado da outrora assistente Andy (Anne Hathaway), é a maior aposta de lucro de multiplexes de todo o planeta neste fim de semana, mesmo com a firme concorrência de "Michael" (a biografia de Michael Jackson) e da animação "Super Mario Galaxy: O Filme", com "Zico: O Samurai de Quintino" prometendo horrores aqui no Brasil.



Divulgação

A mulher de 2 bilhões de dólares

Meryl Streep promete mais um sucesso de bilheteria em 'O Diabo Veste Prada 2'



Divulgação

Meryl com De Niro em 'Amor À Primeira Vista'

"Eu mal consigo me lembrar os enredos dos filmes que eu fiz", desabafou Meryl ao Correio da Manhã, numa entrevista no Festival de Veneza.

Diva com o maior número de indicações ao Oscar da História (nomeada 21 vezes e três vezes premiada), Mary Louise Meryl Streep é parte essencial da chamada Easy Rider Generation, a turma de talentos que, de 1967 a 1981, fez dos Estados Unidos uma usina de filmes libertários, moralmente ousados, e muito rentáveis. De todos os grandes astros de sua geração, só ela e Robert De Niro – com quem trabalhou em "O Franco Atirador", de 1978; em "Amor À Primeira Vista", de 1984; e "As Filhas de Marvin", de 1996 – seguem mobilizando multidões.

Al Pacino só quer saber de teatro e Dustin Hoffman acabou sendo escanteado por culpa de seu temperamento nada fácil. De Niro regressa às telonas em no-

vembro, retomando uma de suas franquias mais rentáveis ("Meet The Parents") em "Entrando Na Maior Fria", com Ben Stiller e Ariana Grande. Já Meryl participou, já este ano, do elenco de vozes de um blockbuster: a animação Disney "Cara de Um, Focinho Do Outro". Sua personagem, a Abelha Rainha, é dublada aqui por Renata Sorrah.

O retorno de Miranda Priestly em "O Diabo Veste Prada 2" chega na esteira da consagração de sua intérprete com a Palma de Ouro Honorária do Festival de Cannes, entregue a ela em 2024 - de de 2025 foi dada a De Niro.

"Hoje, eu levo uma vida calma e não desfruto de muito respeito em casa. Tenho quatro filhos e cinco netos. Você imagina que eu não tenho muito tempo para sentar e ver filmes, mas no fim de cada ano, ali entre o Dia de Ação de Graças e o dia 1 de janeiro, eu preciso ver tudo o que disputa uma vaga no Oscar e são,